HORIZONTE SOMBRIO

Inevitavelmente, a explosão da plataforma de perfuração marítima Deepwater Horizon, operada pela BP, que alugava a plataforma da Transocean por uma diária de US$ 533 mil, foi o principal assunto tratado nos corredores e painéis técnicos da OTC neste ano.

por **Cassiano Viana**

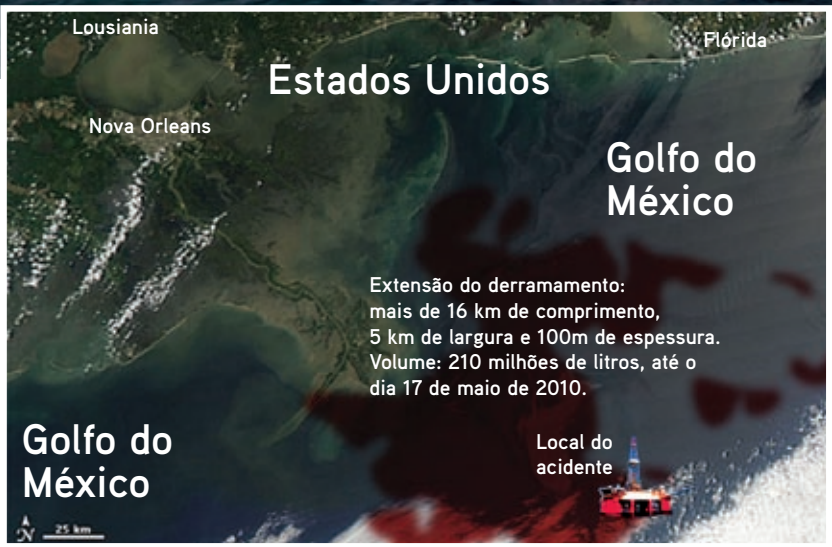
Fotos: Divulgação BP

Localizada no Golfo do México, a cerca de 80 km da costa de Louisiana, a Deepwater Horizon explodiu no dia 20 de abril, matando 11 dos 126 trabalhadores presentes na unidade – esta afundou dois dias depois e o vazamento de cinco mil barris de óleo por dia desde então se espalha, ameaçando os estados da Louisiana, Flórida, Alabama e Mississipi.

A mancha no sul dos EUA tem mais de 200 km e impacta a navegação, a vida selvagem, as praias e a pesca na região. A catástrofe ambiental pode vir a superar danos com acidente do *Exxon Valdez*.

A BP reconheceu que a liberação de petróleo no mar ocorreu devido a uma falha no equipamento que veda o poço em caso de ruptura. Por causa do acidente, as ações da BP tiveram queda de 4,7 e se desvalorizaram 17% em duas semanas.

Em entrevista à revista semanal alemã *Der Spiegel*, o CEO da companhia, **Tony Hayward** (à esquerda na foto), afirmou que a empresa vai compensar todas as pessoas afetadas pelo vazamento. "A BP tem a responsabilidade de lidar com as consequências e assumimos essa responsabilidade com total seriedade", disse.



Maré de óleo

O acidente da Deepwater Horizon não é o primeiro, nem está entre os piores envolvendo petróleo, mas promete ocupar posição de destaque no ranking dos desastres. Em março, o acidente do navio petroleiro *Exxon Valdez*, nos Estados Unidos, completou 21 anos como um dos maiores vazamentos de petróleo da história. O navio naufragou no dia 24 de março de 1989 no estreito de Prince William, causando um derramamento de 42 mil toneladas de petróleo que se espalharam ra-

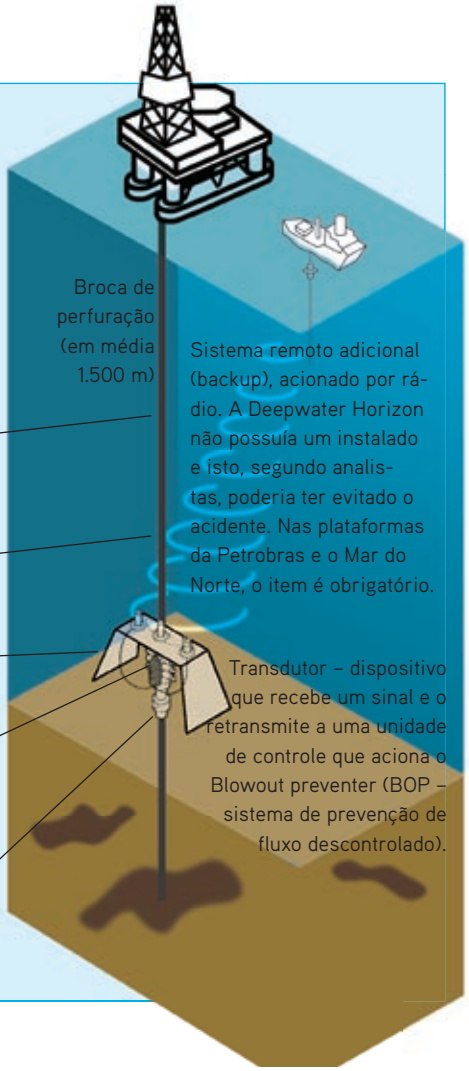
Outros grandes acidentes

Amoco Cadiz – França (1978)
260 milhões de litros de óleo

Ixtoc I – Golfo do México (1979)
480 milhões de litros de óleo

Exxon Valdez – Alasca, EUA (1989)
40 milhões de litros de óleo

Em geral, os poços possuem válvulas que bloqueiam a boca de poço em casos de emergência. A Deepwater Horizon não possuía um sistema remoto adicional, acionado por rádio, obrigatório no Brasil e no Mar do Norte.



pidamente por cerca de 28.000 km² de oceano e mais de 2.000 km da costa do Alasca. Os esforços para recolhimento e limpeza do óleo duraram três anos.

Com o vazamento do *Exxon Valdez* a indústria petroleira teve que rever suas práticas, adotando navios-tanque e procedimentos mais seguros, já que o acidente foi causado por uma sucessão de erros de sua tripulação. No entanto, o maior desastre até hoje é o do *Ixtoc I*, um superpetroleiro que explodiu em 1979 e derramou 454 mil toneladas de petróleo na baía de Campeche, no México. A enorme maré negra afetou, por mais de um ano, as costas de uma área de mais de 1.600 km².

É preciso lembrar, também, que além destas tragédias causadas por acidentes, entre os maiores vazamentos de petróleo da história está o provocado pelo Governo do Iraque, que em janeiro de 1991 jogou no Golfo Pérsico mais de 1 milhão de toneladas de óleo dos poços do Kuwait, para dificultar o desembarque aliado. A mancha negra se estendeu por cerca de 3.200 km² e causou enormes danos ecológicos. ■